

# PINGO DE LAVA



## OS MONTANHEIROS

SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO ESPELEOLÓGICA  
117A TERCEIRA - AÇORES

NÚMERO 2

BOLETIM INFORMATIVO

15 FEVEREIRO 1991

### CORPUS GERENTES

Nos termos estatutários, a gerência e administração de "Os Montanheiros" é exercida por 3 órgãos: Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

Em seu primeiro número, "PINGO DE LAVA" publicou, na íntegra, os Estatutos por que se rege a Sociedade e em cujo artigo 44º se mencionam os sócios elcitos para os primeiros Corpos Gerentes, em exercício até ao fim de 1968.

De então para cá, vários actos eleitorais tiveram lugar, de onde saíram as diversas personalidades que assumiram os destinos da gerência e administração da colectividade.

Quanto à Assembleia Geral, foi seu Presidente até 1971, Arnaldo Vieira Lopes; de 1971 até 1977, Eduardo dos Santos Frias;

de 1977 a 1987, José Machado Fagundes, que faleceu no decurso do último mandato, sendo substituído por Sérgio Pereira, o qual presidiria à Assembleia Geral até ao seu falecimento, em 1990.

No que concerne à Direcção, presidiu até 1971 Américo Luís; de 1971 a 1973, Luís Rafael Azevedo; novamente Américo Luís em os dois mandatos seguintes, até deixar os Açores e fixar sua residência no Continente, tendo sido substituído por Manuel Aguiar da Silva que, desde 1976 preside aos destinos da Direcção da colectividade.

Relativamente ao 3º órgão, o Conselho Fiscal, António Deodato Ferreira foi o Presidente, desde 1967 a 1981; Armando Silveira, de 1981 a 1989 e, actualmente, Carlos Rocha Valente.

2 / 14  
São os seguintes os actuais Corpos Gerentes da Sociedade, que tomaram posse em 21 de Fevereiro de 1989 e terminam este mês o respectivo mandato :

Assembleia Geral :

Presidente - Sérgio Pereira, falecido em 1990  
Secretários- Fernando Manuel Borges Dinis de Meneses  
                  Jorge Orlando Ferreira da Silva  
Substituto - João Manuel Mendonça Pereira da Silva

Direcção :

Presidente - Manuel Aguiar da Silva  
Secretário - Paulo Henrique Lopes Mendonça  
Tesoureiro - Fernando Manuel Amarante Pacheco Pereira  
1º Substituto - José Manuel Sousa  
2º Substituto - Paulo Alexandre Oviedo Gonçalves

Conselho Fiscal :

Presidente - Carlos Gabriel Rocha Valente  
Vogais - Rui Orlando Vieira da Silva  
          Luís António Nascimento Parreira  
Substituto - José António Morais Bettencourt

## CONVOCATÓRIA

Nos termos do § único do artigo 17º dos Estatutos da Sociedade de Exploração Espeleológica "Os Montanheiros", e de harmonia com o disposto nos artigos 173º e 174º nº 1 do Código Civil, é convocada a Assembleia Geral a reunir-se na Sede, no dia 27 de Fevereiro do corrente ano, pelas 21H00, a fim de se proceder à prestação de contas e eleição dos novos Corpos Gerentes.

Não comparecendo àquela hora a maioria dos sócios com capacidade para votarem, fica desde já convocada segunda reunião para o mesmo dia, pelas 21H30, a qual funcionará com qualquer número de sócios presentes.

Angra do Heroísmo , 15 de Fevereiro de 1991

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO,

Manuel Aguiar da Silva

# PERFIL



## O HABITAT NATURAL DO "EMIGRANTE" !

Por montes, ribeiras e vales,  
A Ilha percorre de lés a lés,  
Mais parece um extra-terrestre  
Artelhado da cabeça aos pés !

Embora nada dado a guerras  
Transmite em código por "pardal";  
Aparece sempre no lugar certo  
Não deixa ninguém ficar mal.

Sua missão é o perigo;  
De dedicação sem limites;  
É o campeão da comparência  
Até mesmo nos palpites !

Nas grutas vai sempre na frente  
Em busca da esmeralda querida ;  
É que às vezes pode acontecer  
Encontrar alguma arca perdida !

Dos "Montanheiros" é o símbolo,  
Braço direito da presidência;  
Mas se lhe pisam os calos  
Nem sempre observa prudência.

Quando senhor de teimosia  
Demovê-lo não há maneira;  
Não há machado que corte  
A razão ao Fernando Pereira !

# ACTIVIDADES → JANEIRO - 1991

## © TRABALHOS DE CAMPO ↴

- Dia 1 - Reconhecimento e medição dos Algares do Negro e do Mistério, nas proximidades da Lagoa do Negro. ( Equipa de 6 elementos).
- Dia 5 - Início dos trabalhos de desobstrução de parte da Gruta do Chocolate, na zona rural da freguesia dos Biscoitos, com recolha de amostras durante as escavações. (7 elementos).
- Dia 6 - Prospeção aos terrenos adjacentes ao Pico do Gaspar e Lagoa do Negro : localizou-se o Algar do Pico do Gaspar. ( 6 elementos).
- Dia 12 - Reconhecimento e medição da Gruta da Achada, na zona do mesmo nome;  
localização de fenda no Biscoitinho (freguesia da Serreta);  
passagem na Gruta das Feiticeiras (Santa Bárbara), a fim de se verificar se os Serviços Florestais já haviam procedido à limpeza das carcaças de animais, em estado de putrefacção, que obstruem a entrada da Gruta, condição essencial para a respectiva exploração. Negativo. (6 elementos).
- Dia 13 - Prospeção de grutas na área situada entre o Pico do Vi-me (próximo da Lagoa do Ginjal) e o Pico da D. Joana, freguesia do Porto Judeu : encontrado Algar no terreno do João "Caldo Quente";  
passagem na Gruta das Agulhas, na mesma freguesia, onde se reconfirmaram medições e se estudaram as possibilidades de escavação para desobstrução de parte da Gruta. (3 elementos)
- Dia 19 - Medição das fendas do Biscoitinho e da Cova do Caldeirão nas proximidades do Pico do Negrão, freguesia da Serreta ;  
medição de fenda junto ao Pico do Gaspar. (5 elementos).
- Dia 20 - Medição do Algar do Pico do Gaspar ( que havia sido localizado no dia 5);  
medição parcial da Gruta do Coelho, junto à Lagoa do Negro ( 6 elementos ).

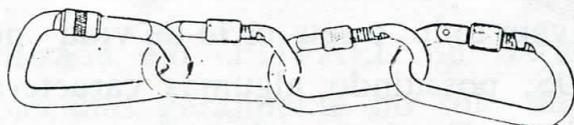
- Dia 27 - Localizado Algar nos pastos do Felisberto Joaquim (zona rural da freguesia de S. Sebastião);  
Tentativa infrutífera de localização da Gruta de Santo António, na área do Porto Martins;  
Deslocação à encosta da Serra do Morião, em busca da localização da Furna do Frade, a qual se encontra tapada. ( 6 elementos).

Todos estes Trabalhos de Campo, como é óbvio, foram efectuados na Ilha Terceira.

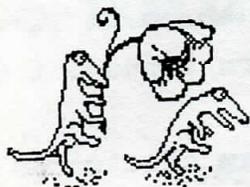
## © EXPOSIÇÃO ↴

A fim de assinalarem sua presença aquando do II ENCONTRO NACIONAL - AMBIENTE, TURISMO E CULTURA, realizado em Angra do Heroísmo, "Os Montanheiros" montaram uma exposição, na Sede, cuja abertura teve lugar no dia 27 de Janeiro.

Componentes : pedras e bombas vulcânicas, material de espeleologia, exemplares da flora açoriana, exposição fotográfica, para além de acompanhamento audio-visual.



A nossa associada, senhora D. Maria Delfina Soares Ferreira, em companhia de sua filha D. Cremilde. (Ver Página 20)



## COMO CAPTURAR OS ARTRÓPODES CAVERNÍCOLAS

Por: PAULO A. V. BORGES (\*)

Os Artrópodes são o grupo animal com maior sucesso evolutivo sobre a face da Terra, com espécies ocupando todos os habitats conhecidos do nosso Planeta, mesmo os mais inverosímeis.

Não espanta assim que as Grutas, Cavernas e todo o meio subterrâneo não compactado em geral, tenham sido também colonizados por estes invertebrados.

Aos animais que vivem todo o seu ciclo de vida no meio cavernícola chamamos TROGLÓBIOS, possuindo algumas características morfológicas adaptadas a este habitat. Destas, podemos destacar nos Artrópodes a diminuição ou total perda dos olhos, a despigmentação do exoesqueleto, o afinamento do corpo, a diminuição da complexidade do tubo digestivo e o aumento relativo do tamanho dos apêndices do corpo.

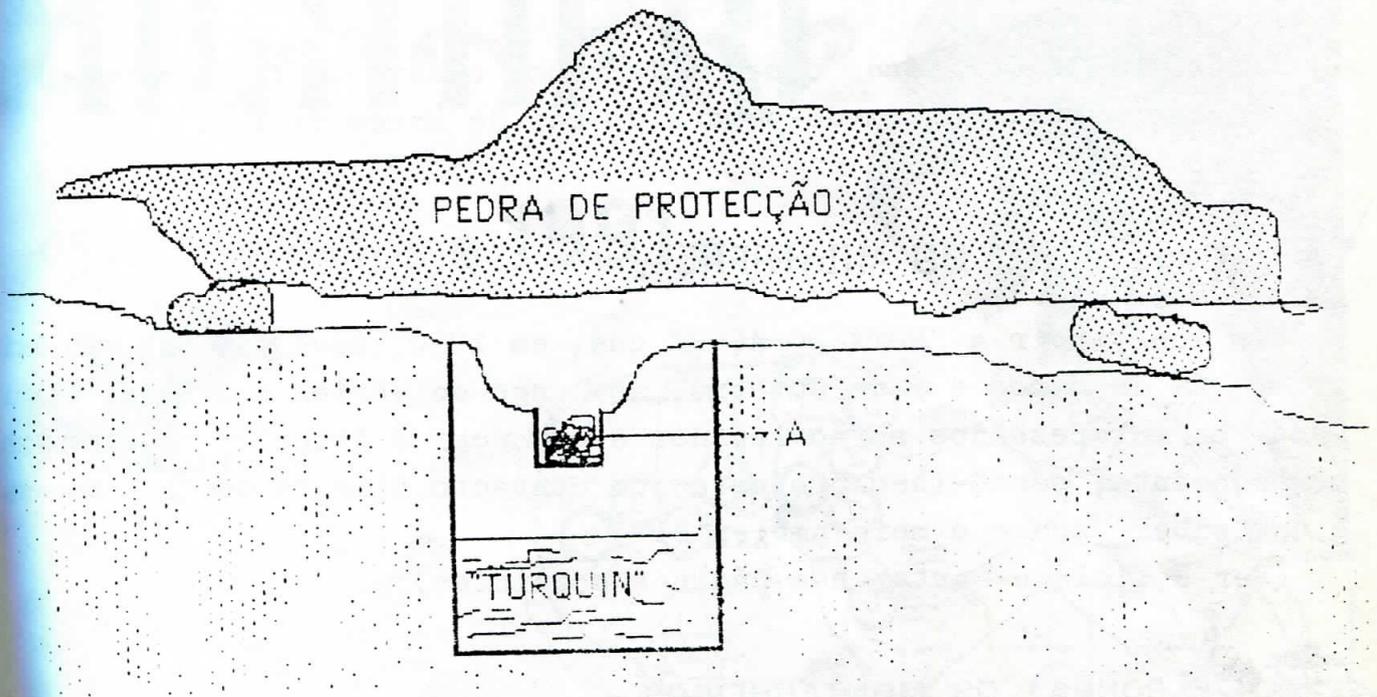
Nos Açores foram recentemente encontradas e estudadas algumas destas espécies nas cavidades vulcânicas, sendo todas elas endémicas, o que significa que apenas existem no nosso arquipélago.

O objectivo deste artigo é o de apresentar alguns métodos usados na captura destes raros animais.

Usualmente é necessário um certo treino para detectar os Artrópodes Troglóbios no interior de uma cavidade vulcânica, não só porque são geralmente pequenos e despigmentados mas também porque se encontram entre pequenas fendas de difícil acesso.

Assim é corrente utilizarem-se armadilhas adaptadas à captura de muitas espécies cavernícolas, ultrapassando-se assim as dificuldades da

Busca Directa de espécimes, embora para alguns grupos de Artrópodes (e.g., Aranhas) as armadilhas sejam pouco eficientes.



A armadilha utilizada é o "PITFALL" ou "Armadilha de Barber" (Ver Figura), que são colocadas geralmente no solo da Gruta enterradas com a abertura ao nível do chão, ou rodeadas por pedras de forma a formar rampas de acesso à abertura aos animais.

No interior do recipiente (um copo de plástico com tamanho variável consoante os casos) coloca-se uma mistura de atractivo e conservante, o Turquin (Cerveja preta, Ácido acético, Formol e Hidrato de Cloral). Um pouco de queijo ou fígado pode igualmente ser colocado suspenso sobre a abertura da armadilha (A).

Com este método é assim possível a captura de fauna cavernícola muito interessante tendo com grande eficiência em alguns grupos de Artrópodes.

(\*) Universidade dos Açores, Departamento de Ciências Agrárias - Terra Chã, 9702 Angra do Heroísmo, Terceira, Açores, Portugal.

# PASSEIOS

Entre as actividades levadas a cabo pela Sociedade contam-se as de carácter recreativo-cultural, com o intuito de proporcionarem àqueles que participem agradáveis momentos de convívio, enriquecimento humano e manutenção física.

Esses "PASSEIOS" terão o seu início com o advento da Primavera, já no próximo penúltimo fim-de-semana do mês de Março de 1991 :



## O OLHO DO MILHAFRE ↴

Vem substituir a "ROTA DO AÇOR" que, em 1990, teve assinalável êxito. De 24 de Março a 5 de Outubro, ao longo de vários domingos e feriados, os interessados serão levados a conhecer o interior da Terceira nomeadamente, sendo-lhes proposto um contacto directo com a Natureza e um "olhar" sobre o meio ambiente.

(Ver Notícia e Cartaz nas páginas seguintes)



## RONDA "OS MONTANHEIROS" ↴

O TODO-TERRENO é uma actividade em grande expansão, quer a nível nacional, quer internacional. Tal facto deve-se à necessidade que as pessoas sentem em quebrar a rotina e, simultaneamente, ao gosto pela aventura. Não sendo fácil passar de uma situação rotineira (casa-emprego-casa) para uma prática fisicamente exigente, como por exemplo a caminhada, o Todo-Terreno é, pois, o meio caminho entre estes polos.

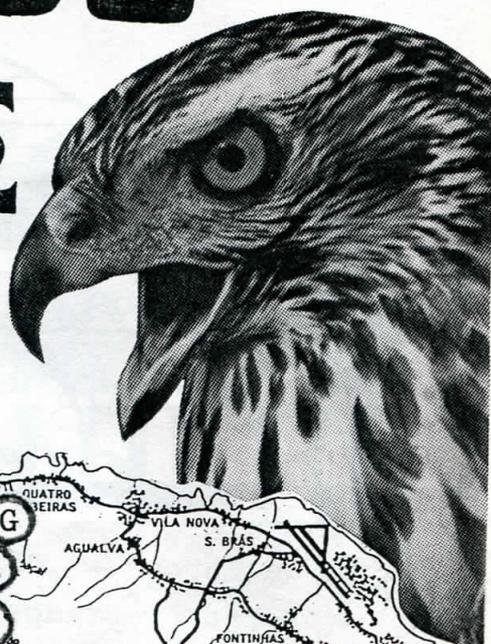
Assim, surgem por todo o lado os mais diversos tipos de provas de TT. "Os Montanheiros", com a intenção primordial de satisfazer grande número de apreciadores desta actividade, pretendem levar a efeito a 2ª edição da "RONDA - OS MONTANHEIROS"; também para dar a conhecer a Ilha Terceira em todo o seu esplendor; por último, possibilitar aos participantes "mostrarem o seu valor". Para tal, está previsto um sistema, pelo qual serão atribuídos pontos, por forma a estabelecer-se uma ordenação classificativa.

Fundamentalmente, a RONDA consiste numa sequência de percursos, que os participantes farão isoladamente, seguindo um "Road-Book".

Outro atractivo da "RONDA - OS MONTANHEIROS - 1991" serão as "tarefas" atribuídas aos participantes, entre percursos de regularidade. Estas "tarefas", de carácter facultativo, têm como função pôr à prova a destreza e o desembaraço da condução, bem como a aferição da capacidade de orientação das equipas. ( Ver CARTAZ )

# O OLHO DO MILHAFRE

OS MONTANHEIROS • 1991.



A	-	VIAGEM A CRIPTOMERIA	-----	24	de	Março
B	-	COMPLEXO DESMANTELADO	-----	7	de	Abril
C	-	CIRCUITO DOS TRES LAGOS	-----	25	de	Abril
D	-	MIRADOURO CELESTE	-----	5	de	Maiο
E	-	MORRO ASSOMBRADO	-----	19	de	Maiο
F	-	TERREIRO DO AZINHAL	-----	30	de	Maiο
	-	Percurso a designar	-----	8/10	Junho	
G	-	DESCIDA ALUCINANTE	-----	7	de	Julho
H	-	GALERIA FANTÁSTICA	-----	21	de	Julho
	-	Passeio eventual	-----	15	de	Agosto
I	-	FLORESTA TROPICAL	-----	8	de	Setembro
J	-	CALDEIRÃO DA ILHA	-----	22	de	Setembro
L	-	CHURRASCADA (ENCERRAMENTO)	-----	5	de	Outubro

Na impossibilidade da realização de cada passeio na data programada, devido designadamente a más condições atmosféricas, o mesmo efectuar-se-á no domingo imediato; se ainda assim subsistirem aquelas, então proceder-se-á a uma situação alternativa, com visita a algumas das grutas já exploradas.



## RONDA "OS MONTANHEIROS"

*Passeio Todo-o-Terreno*

Dia 21 de Março - "Briefing" na Sede de "Os Montanheiros", onde serão prestados todos os esclarecimentos aos interessados.

A RONDA terá uma extensão aproximada de 200 Km, 70 % dos quais serão percorridos no primeiro dia (Sábado, 23 de Março) com início no Porto das Pipas, pelas 13H00.

No domingo, dia 24, a caravana partirá pelas 10H00 em "comboio" para a zona da Gruta dos Balcões ( cruzando com o "O-lho do Milhafre" ), local onde se iniciará a última fase.

Dia 24 de Março - Convívio, à noite, na Sede de "Os Montanheiros" onde serão entregues os "troféus" aos participantes.

### MUITO IMPORTANTE :

- As equipas podem participar em motos ou veículos automóveis 4x4, sendo absolutamente necessário que o sistema de escape destes não exceda o índice normal de ruído.
- Sob pena de exclusão da RONDA, os intervenientes não poderão poluir ( em qualquer sentido ) os locais por onde passarem, nem causar danos a pastagens e animais.

### INSCRIÇÕES :

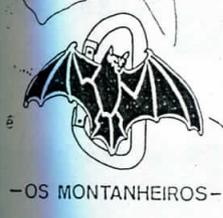
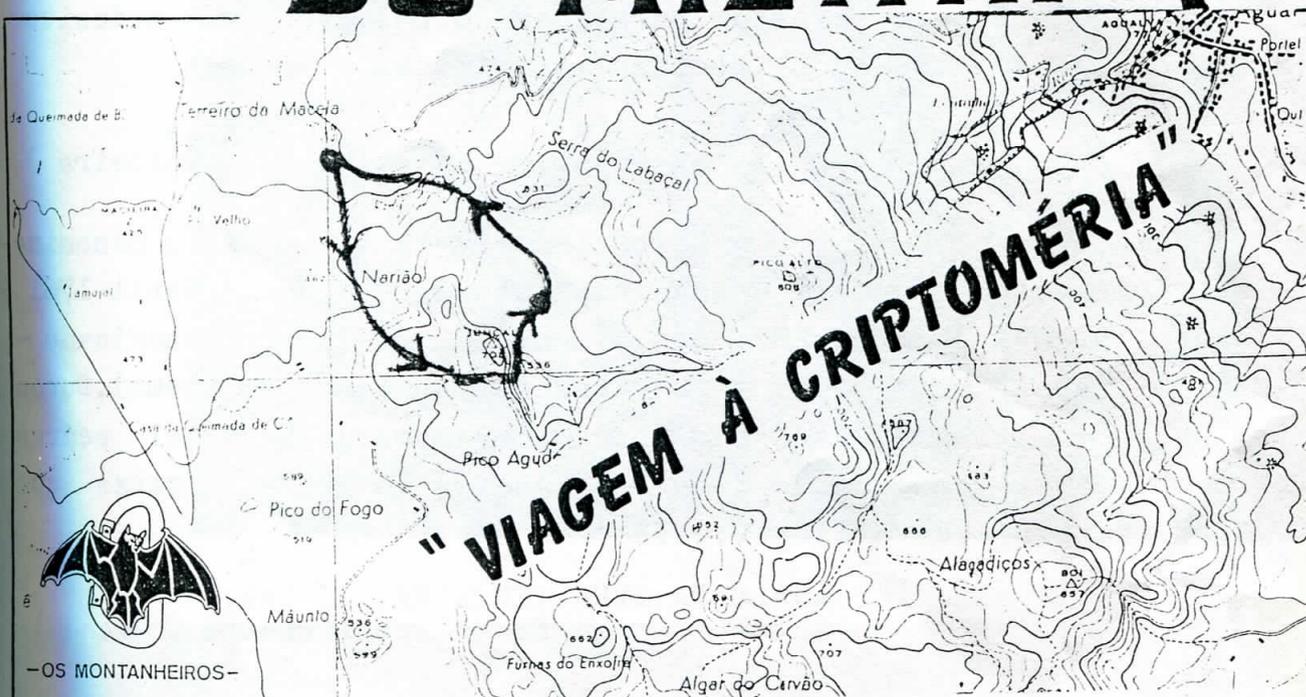
Sede de "Os Montanheiros", dias 18,19 e 20 de Março, das 20H00 às 22H00.

Taxas de inscrição : 1.500\$00 (N/Sócios)  
1.000\$00 (Sócios)

DOMINGO

24 de Março

# O OLHO DO MILHAFRE



ITINERÁRIO :

- 09H00 - Concentração junto à Sede de "Os Montanheiros"
- 09H30 - Partida em caravana-auto
- 10H15 - Início da caminhada e encontro com a RONDA
- 12H30 - Almoço junto à Rocha do Chama
- 14H00 - Travessia do Biscoito da Ferraria
- 16H00 - Passagem junto à Fonte do Vimeiro
- 17H00 - Regresso a Angra do Heroísmo.

**APETRECHOS :**

- Mochila com farnel
- Calçado adequado
- Bordão para apoio

**INSCRIÇÕES :**

- Sede de "Os Montanheiros" todos os dias das 21H00 às 23H00. Tel. 22992

"Depois de uma 1ª explosão que se deu na área dos Mistérios Negros em 17 de Abril de 1761, seguiu-se uma 2ª explosão num sítio chamado "Chama", que formou o pico do Fogo, o pico Vermelho e o pico das Caldeirinhas.

As lavas que saíram da base dos referidos aparelhos vulcânicos propagaram-se para SE numa extensão de cerca de 500m. Outras correndo para N, dividiram-se em 2 ramos.

O 1º, o mais oriental, percorreu cerca de 2 Km, atingindo a ribeira do Vale do Azinhal junto da Fonte do Vimeiro.

O 2º, mais ocidental, formou um derrame que percorreu uma distância da ordem dos 6 Km, até às imediações da Igreja dos Biscoitos.

Trata-se, no ponto de saída das lavas junto do pico das Caldeirinhas, de um basalto vacuolar com olivina e plagioclases. Porém, nos bordos do derrame, tal como se pode observar a SE do pico do Fogo e a W do Terreiro da Macela, existem passagens do basalto para andesito peridótico e andesínico ou oligoclaso-andesínico."

( CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL, Notícia  
Explicativa da Folha Ilha Terceira )

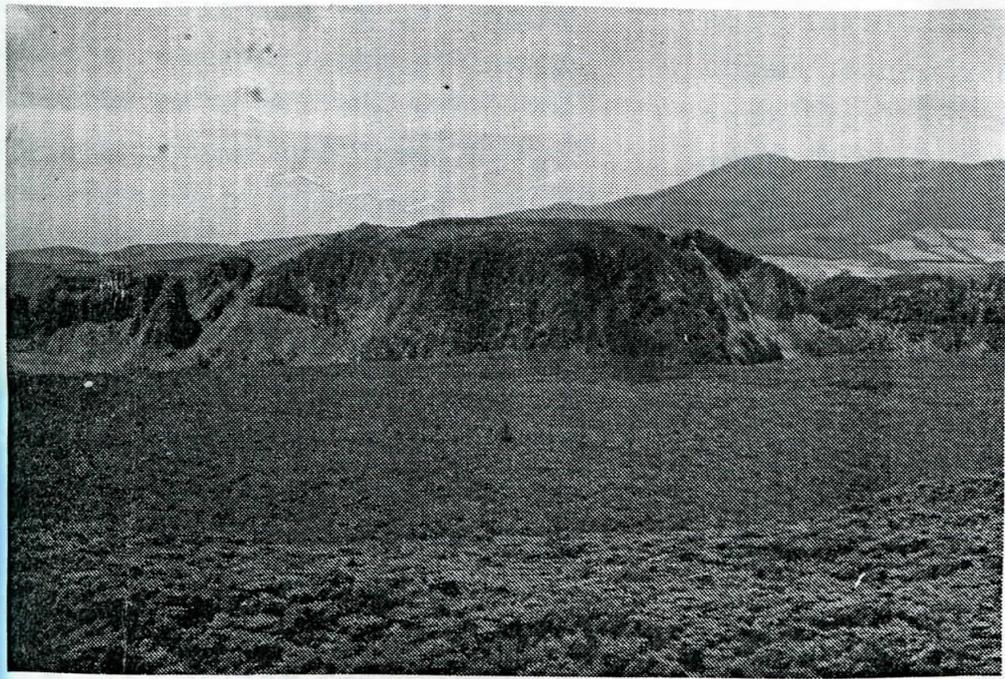
"... Veio o fogo revirando a terra lentamente até o sítio denominado - mistério velho - onde fez nova explosão a 21 do mês (Abril-1761) uma légua distante da freguesia dos Biscoitos, no lugar denominado - o Chama - (apelido de seu antigo possuidor António Vaz Chama). Durou 8 dias esta 2ª explosão, lançando ao ar com estrondo horrível pedras de extraordinária grandeza, e densos chuveiros de areia, e cinza que se estenderam por toda a Ilha (...)"

( ANAIS DA ILHA TERCEIRA, II Vol.,  
Francisco Ferreira Drumond )

"Esta mesma segunda explosão produziu três correntes de lava . A primeira, que terá 100 braças de comprimento e 30 de largo, tomando a direcção do oriente, parou em um lugar denominado Chama, o qual ficou fumegando por alguns anos. A segunda, que terá 1.000 braças de comprimento e 30 de largo dirigiu-se para ocidente, até uma quinta, que hoje é do Conde de Subsera, d'onde lançou uma língua para o norte, até onde se chama o Tamujal. Finalmente a terceira e maior correu para o norte, dividindo-se em duas, das quais uma foi parar ao sítio do Vimeiro, e a outra foi dar no sítio do Juncalinho, já mais branda(...)"

( TOPOGRAFIA DA ILHA TERCEIRA, 1843,  
Padre Jerónimo Emiliano d'Andrade )

Vista aérea de parte da Ilha Terceira.  
A seta indica a área do Passeio



Este é o cenário onde decorrerá o Passeio de 24 de Março -  
- Rocha do Chama/  
/Biscoito da Ferraria, com a Crip-toméria ao centro

# GRUTAS E ALGARES DOS AÇORES (1)

## - ILHA TERCEIRA -

Na Ilha Terceira existem várias cavernas, todas de origem vulcânica, podendo individualizar-se em corredores ou tubos de lava, algares e respectivas associações, quer em escoadas de lava, quer em chaminés.

Os corredores localizam-se no interior dos mantos de lava; os algares, ou se ligam a chaminés de crateras adventícias ou correspondem ao interior de hornitos. As escoadas pertencem, na totalidade, ao tipo encordado (pahoehoe), mas existem correntes escoriáceas com vazios de grandes dimensões.

Os algares vulcânicos equivalem à retracção do material lávico no interior das chaminés (de cones adventícios ou hornitos). E um deles é o ALGAR DO CARVÃO, verdadeiro ex-libris da Ilha.

### ALGAR DO CARVÃO

Vulcão tipo stromboliano, com dois cones (um principal e o outro adventício), elevando-se a 629 metros.

Fica situado no interior da Caldeira do Guilherme Moniz, latitude  $27^{\circ}13'04''$  W, e longitude  $37^{\circ}43'42''$  N.

A entrada processa-se através de um túnel artificial, com 44 metros de comprimento, sendo a visita ao interior facilitada por escadarias de pedra e cimento, construídas pelos Montanheiros.

Compõe-se de uma chaminé vertical com 45m de altura e que se encontra aberta com um diâmetro de 15x20m, alargando na parte final, obliquamente, em 3 abóbodas, terminando aos 90m, numa lagoa de água potável, com uma superfície média de 400 metros quadrados. Atinge na parte mais funda cerca de 15m de altura de

água. Em anos pouco pluviosos, chega a secar completamente. A água desaparece, indo juntar-se ao lençol freático que existe na parte mais baixa da Caldeira do Guilherme Moniz, onde a água é captada para consumo público.

As paredes mais profundas do Algar são de andesito, as mais altas de pré-traquito. A rocha compacta que forma as paredes interiores está bastante fissurada, admitindo a passagem de água, que se infiltra através das cinzas e escórias que compõem os cones. Nesta passagem, a água dissolve os componentes ali existentes, e depois deposita-os nas paredes, tomando a forma de estalactites e estalagmites, idênticas às das grutas calcárias (com o pormenor de que estas são de Silica e de cor branca).



# RECORTES DO ÁLBUM

Pela pena de Armindo Jorge, seu director, "O Irresponsável" publicou no seu número 194, de 31 de Agosto de 1963, uma extensa reportagem sobre a primeira descida formal ao fundo do Algar do Carvão. A mesma foi também transcrita nas páginas de "A União".

Em "Recortes do Álbum" se recorda a odisseia relatada por aqueles órgãos informativos :

## MAIS UMA AVENTURA NO ALGAR DO CARVÃO

# FORAM DEZASSETE OS CURIOSOS QUE DESCERAM AO ABISMO

UM SÓ, O SR. MANUEL ALVES, ATINGIU O FUNDO DO ALGAR  
125 METROS É QUANTO MEDE DE PROFUNDIDADE O PRECIPÍCIO

*Grande caudal de água fresca cristalina corre no fundo*

No dia 18 de Agosto, num domingo, numerosos elementos (31 homens e 6 senhoras) sob a direcção do sr. Américo de Lemos Silveira Luís saíram do Lameirinho pelas 7H30 (...). Dentro em pouco dirigimo-nos para o propriamente dito Algar do Carvão, localizado nuns terrenos acidentados pertencentes ao sr. José da Câmara.

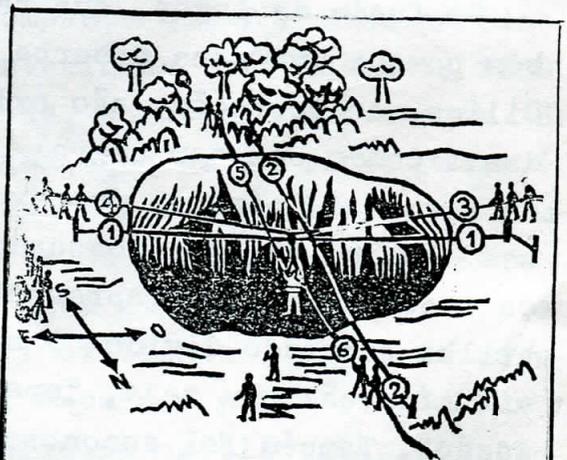
Desta vez o sr. Américo arranjou todo o material necessário para o bom êxito do empreendimento e assim, além dos cabos de aço, cordas, moitões, barras de ferro, escadas, cinturões, capacetes de protecção, focos frontais, foram ainda baterias e projectores, dois candeeiros "petromax", dois telefones, etc, etc.

Todos os da comitiva ajudaram a transportar o pesado material para o local do Algar.

Iniciaram-se os trabalhos preliminares, introduzindo no solo barras de ferro, estendendo e esticando cabos de aço, experimentando os telefones, cabos eléctricos...

As 10H15 desce o primeiro homem - Luís Filipe de Melo. Depois seguiram-se outros: José Gonçalves Silva (Bigodes), Américo Silveira Luís (organizador), Manuel Alves, Armindo Jorge, José Pereira (das Baterias), João Brás, José Godinho, Armando Lima, Armando Lemos Silveira, Angelo Lemos Silveira, António Henrique Silva, Manuel Fernando Silva, José Oliveira dos Santos, Joaquim Coelho Sousa, António Deodato Pereira e Guilherme Brasil.

Seria injusto não mencionar aqui o nome de mais 8 homens que muito trabalharam na exploração. Era impossível irem todos ao Algar e aos que iam descendo alguém os deveria puxar para cima... Foram eles os srs. José Gabriel Medeiros, Fernando Cardoso, Prudêncio Machado, Francisco Ferreira, José Fagundes, José Manuel Fagundes, Ernesto Gouveia e José Vieira Assucena.



Esquema da boca do Algar do Carvão e sistema que foi usado para a descida dos curiosos

Números 1, cabos de aço fixos. Números 2, corda, também fixa, que cruza com o cabo de aço e serve para o seu travamento. N.º 3, corda para puxar o moitão e explorador da beira do Algar para o centro. N.º 4, corda que desce ou faz subir o indivíduo para dentro ou fora do Algar. Os Números 5 e 6 são duas cordas independentes que vão amarrar-se na boia que vai à cintura e servem para evitar que o homem desande em volta ou balance à maneira de pêndulo com perigo de bater nas paredes do Algar.

A primeira descida vertical - 45 metros - foi feita com a máxima segurança. A seguir a esta descida há uma rampa bastante inclinada, que por vezes temos de ir "de gatas" para não chegarmos ao fundo antes do tempo...

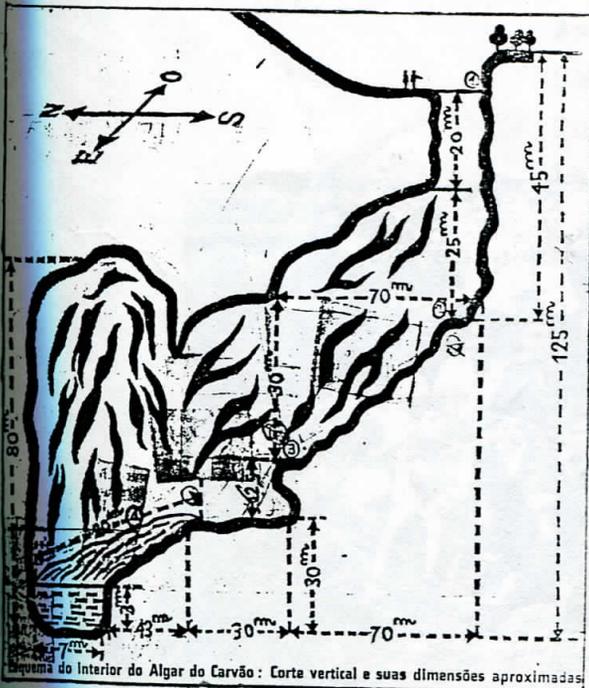
(...)

Ao meio desta barreira, para a esquerda de quem desce, há um prolongamento da caverna que a pouco e pouco vai morrendo. A custo poder-se-ia escalar toda aquela barreira, mas é extremamente perigosa, porque as pedras são soltas e o mais pequeno descuido seria fatal e o indivíduo imprudente iria cair no mais fundo do Algar.

(...)

O mais curioso que se me apresentou foi observar a existência de estalactites por entre as fendas rochosas das abóbadas escuras e calcinadas pelas lavas dos remotos vulcões. Surpreendeu-me ver as estalactites porque julgava não haver pedra mármore nesta Ilha ou quaisquer vestígios dela. As estalactites, como o leitor sabe, são formadas pelas águas impregnadas de carbonatos de cálcio cristalizado. As águas das chuvas infiltram-se no solo e ao atravessarem as diversas camadas de pedra calcárea ficam saturadas das profundidades por elas fornecidas.

As gotas de água suspendem-se então do tecto e evaporam-se, lentamente, até deixarem os resíduos de cálcio. Depois novas gotas se sucedem e a aglomeração dos carbonatos vão-se amontoando até formarem os estranhos e curiosos filamentos que podem medir metros e até atingirem o solo (...).



Todos os que visitaram o Algar do Carvão, trouxeram uma pedra para recordação.

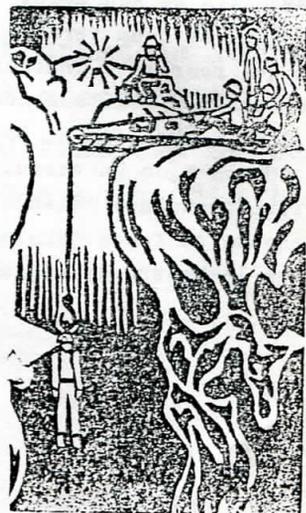
A que trouxemos é das maiores e mais interessantes, embora não seja tão branca como as demais.

É composta por sucessivas camadas, justapostas, semelhantes à mica, mas um pouco mais

grossas. Possui 65 camadas. Cada uma delas não podemos calcular quanto tempo tenham levado a formar.(...) Tomando o princípio que cada camada tenha levado uma média de cinco anos a constituir, chegaremos à conclusão que a pedra que temos em nosso poder tenha pelo menos 325 anos!...

Falta-nos falar da segunda descida, ao mais fundo do Algar.

Às vezes quando queremos falar dum fenómeno, há sempre tendências para o exagero. No Algar deu-se o facto de tudo quanto julgávamos exagero ficou aquém dos nossos cálculos. A enorme escada que levámos não chegava para descermos e, mesmo que desse, quem poderia retirar tão excessivo peso? Ao cabo de tanto trabalho, não ficaríamos satisfeitos se não atingíssemos o almejado fundo. O Senhor Manuel Alves, sempre corajoso e cheio de ideias, arranja logo uma solução: amarra um moitão na extremidade da escada, estendida horizontalmente em cima da qual se colocaram 3 homens a fazerem contrapeso. Cinge-se com uma corda e passa-a por detrás do pescoço, enfia-a no gancho do moitão, enquanto outro homem o desce, lentamente, por ali abaixo.



O Senhor Manuel Alves começa a explorar os fundamentos do Algar. Ali a escuridão é pavorosa. A grandiosidade da caverna com 80 metros de altura parece desabar-se esmagadoramente, parece querer aniquilá-lo. Quando cá de cima nos parecia o fundo ser plano, observámos com espanto que o explorador foi sempre descendo, descendo, até chegar a um caudal de água límpida, cristalina, correndo no sentido N-S.

Largura da torrente : 7 metros. Vinte metros de comprimento, atingindo 3 metros em profundidade. A água sendo límpida não deixava ver o fundo nalguns sítios, mesmo com auxílio dos projectores.

Tira-se uma fotografia ao "rio" que, infelizmente, não ficou boa. Enche-se um garrafão de água para provarmos e até analisarmos as suas propriedades.

Num "desastre" a meio do caminho, quebra-se o garrafão e lá vai a água para o "maneta"... Paciência, tanto trabalho que se teve para o encher! Antes se partisse um garrafão de vinho!

E assim ficaram desvendados definitivamente os enigmas do Algar do Carvão.

Pois uns diziam não ter fundo, outros que já lá tinham ido e não tinham visto água, outros ainda que afirmavam ter lá ido um pastor e que três cordas de toiros não foram suficientes para chegarem ao fundo.(?)

A verdade foi descoberta. A tarefa foi árdua para o conseguir, mas ficámos satisfeitos pela aventura coroada de êxito. Não houve desastres, correndo tudo num ambiente recreativo e todos se ajudaram mutuamente.(...)

Ao terminar esta desprezenciosa reportagem, felicito o seu principal organizador e impulsionador, Américo Silveira Luís e ainda D. Maria João Silveira e seus irmãos, e duma maneira geral a quantos com o seu trabalho e entusiasmo contribuíram para tão interessante iniciativa de desvendar os mistérios que o Algar escondia em seu seio.

E aqui está um verdadeiro e agradável desporto que recreia e instrui. Um divertimento que estudado e meditado nos eleva o espírito para Aquele que rege as leis e as maravilhas da Natureza e do Universo.

Turísticamente falando do local, seria interessante se fosse "explorado", isto é, se alguém se lembrasse de rasgar uma estrada para o

sítio, ajardinar a área, construir uma escadaria de cimento para o interior, aplanar os locais intransitáveis, destruir previsíveis desmoronamentos, fabricar mesas de cimento, instalar iluminação eléctrica, ventilação, e eis um palácio com lotação para muitas centenas de pessoas.

O ambiente é fresco (15 graus). Restava só a montagem de um bar, com os seus petiscos e bons refrescos. Água já lá há em abundância. Em dias quentes haveria local para passar algumas horas mais bem passadas ? "



Dentro do Algar, o primeiro grupo a descer

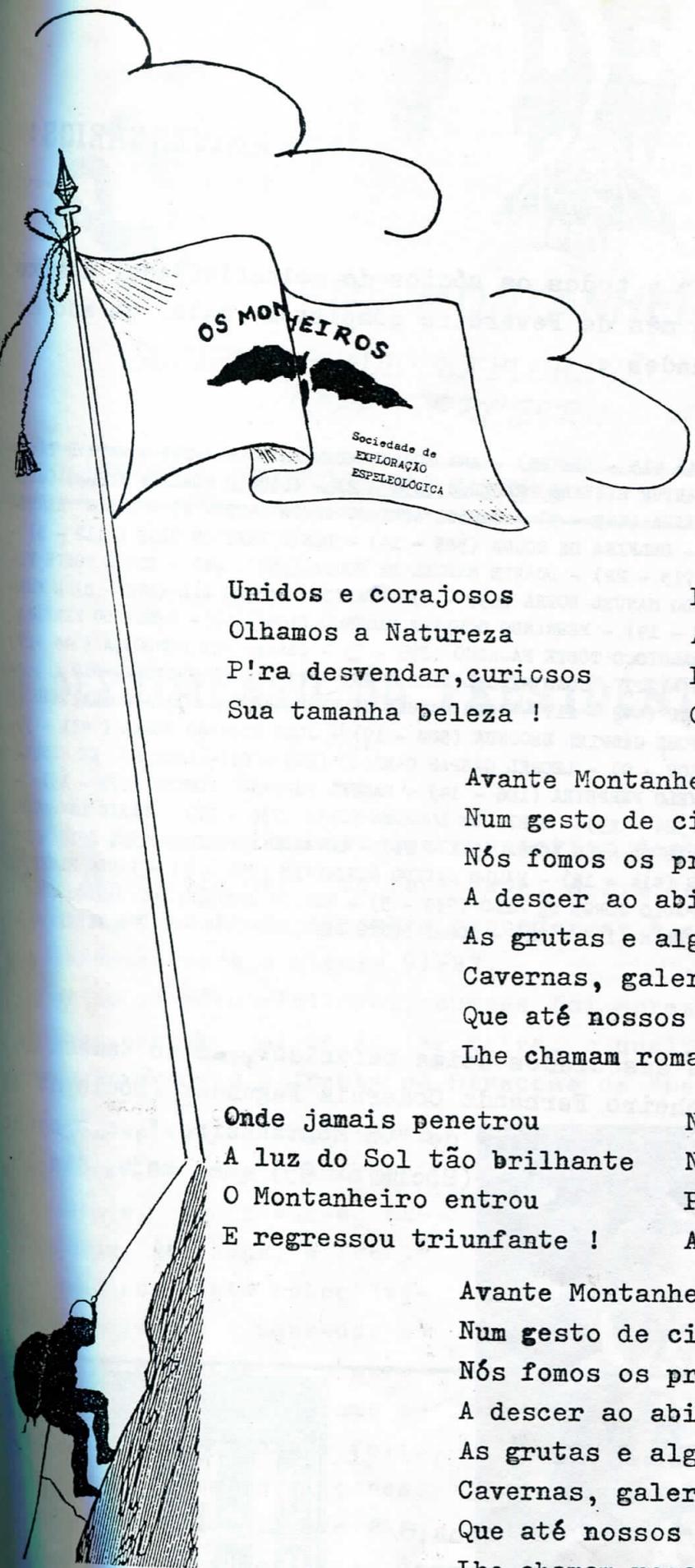


Os excursionistas "exploradores" depois da missão cumprida manifestam o seu contentamento e para perpetuarem a sua aventura guardam o momento de fixarem suas imagens para perene recordação



# HINO

Letra e Música,  
ANTÔNIO MENDES  
1971



Unidos e corajosos  
 Olhamos a Natureza  
 P'ra desvendar, curiosos  
 Sua tamanha beleza !

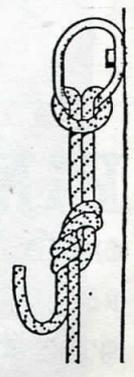
Pelas entranhas da Terra  
 Andamos dia após dia  
 Pisando o vale e a serra  
 Com ardor e galhardia !

Avante Montanheiros  
 Num gesto de civismo  
 Nós fomos os primeiros  
 A descer ao abismo.  
 As grutas e algares,  
 Cavernas, galerias,  
 Que até nossos olhares  
 Lhe chamam romarias...

Onde jamais penetrou  
 A luz do Sol tão brilhante  
 O Montanheiro entrou  
 E regressou triunfante !

Nossa missão é honrosa  
 Nossa gente aventureira  
 P'ra tornar mais valorosa  
 A linda Ilha Terceira !

Avante Montanheiros  
 Num gesto de civismo  
 Nós fomos os primeiros  
 A descer ao abismo.  
 As grutas e algares,  
 Cavernas, galerias  
 Que até nossos olhares  
 Lhe chamam romarias...



## ANIVERSARIOS:

"PINGO DE LAVA" deseja a todos os sócios da colectividade, abaixo mencionados, e que neste mês de Fevereiro completam mais um ano de vida, as maiores felicidades :

ANA CRISTINA RAMOS (Sócia 415 - Dia 25) - ANA TERESA MENESES (682 - 15) - ANIBAL TAVARES GRILO (657 - 17) - ARTUR RIBEIRO PRAZERES (338 - 2) - AUGUSTO MOREIRA AFONSO (619 - 15) - CÉSAR RAUL OLIVEIRA (645 - 9) - CARLOS ADRIANO COSTA (407 - 2) - CALOS HENRIQUE TAVARES (260 - 28) - DELFINA DE SOUSA (583 - 14) - DENIS PRESTON BRAZ ( 112 - 5) - DOMINGOS ABREU VELOSO (713 - 22) - DUARTE MANUEL DE SOUSA (593 - 28) - EDITE TOSTE VIEIRA (328 - 28) - EDUARDO MANUEL DUTRA (697 - 2) - FABIOLA SABINO GIL (676 - 8) - FERNANDO CARLOS PAVÃO (337 - 19) - FERNANDO GOULART PACHECO (169 - 7) - FERNANDO PEREIRA VALENTIM (171 - 2) - FRANCISCO TOSTE PACHECO (235 - 7) - Cónego GIL MENDONÇA ( 44 -27) HÉLIO JORGE VIEIRA (458 - 22) - JOÃO MANUEL LIMA ( 303 - 1) - JOÃO BRITO DO RIO ( 358 - 17) - JOÃO ALBERTO LEAL (442 - 21) - JOÃO MANUEL SILVEIRA (503 - 27) - JORGE AGUIAR DA SILVA (621 - 11) - JOSE GABRIEL BEGONHA (502 - 19) - JOSÉ LIDUINO BORBA ( 431 - 7)- JOSÉ HENRIQUE MACIEL (607 - 9) - LEONEL GASPAR CARDOSO (205 - 6) - LUCIARA DE SOUSA (561 - 5) - MANUEL CORVELO FERREIRA (106 - 14) - MANUEL FERNANDO FONTES (576 - 13) - MARIA MARCELINA ALVES (524 - 23) - MARIA DE LOURDES SILVA (736 - 27) - MÁRIO DE SOUSA LIMA (54 - 14) - OLIVÉRIO DE MELO ROCHA (511 - 26) - OSVALDO SIMÕES PACHECO (710 - 23) - PAULA ALEXANDRA RAMOS (414 - 18) - PAULO OVIEDO GONÇALVES (294 - 7) - PAULO HENRIQUE DO CANTO (249 - 17) - PAULO JORGE DE MELO (739 - 3) - REGINA AZEVEDO DOS SANTOS (240 - 10) - TOMÁS ROBERTO HOMEM (193 - 22) - TOMAZ PONTE DENTINHO (634 - 21) e VIRGÍNIO LIMA CARVALHO (453 - 11).

Para além dos nossos associados acima referidos, estão também de parabéns o senhor engenheiro Fernando Coderniz Fagundes (Sócio nº 23, Dia 2), colaborador de primeira hora de "Os Montanheiros", e a senhora D. Maria Delfina Soares Ferreira (Sócia nº 95) que, hoje, dia 15, celebra o seu 84º aniversário.

## PINGO DE LAVA

ÓRGÃO INFORMATIVO DE "OS MONTANHEIROS"

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rocha, 6/8

9700 ANGRA DO HEROÍSMO - TERCEIRA/AÇORES

